

Clipping de Imprensa – Pesquisa “UPP: O que pensam os policiais” Outubro de 2015



A relevância e credibilidade dos resultados da pesquisa “*UPP: O que pensam os policiais*” foram, sem dúvida, pontos de partida fundamentais para o êxito de sua divulgação na imprensa. Destaque para o envio do material embargado, com a realização da apresentação exclusiva para jornalistas antes da data da publicação das matérias e reportagens.

Aliada à qualidade do material disponível, esta estratégia gerou condições para que o conteúdo fosse trabalhado de forma mais aprofundada por jornalistas e veículos - garantindo a publicação de matérias de qualidade sobre o tema.

A presença massiva dos principais veículos de imprensa do País na apresentação da pesquisa reforça a percepção de que dados e estudos relevantes realizados pelo CESeC despertam o interesse da mídia - embora a estratégia de divulgação possa variar conforme o caso.

Como resultado, foram veiculadas matérias de impacto nos principais jornais, revistas, TVs, rádios e veículos online tanto da mídia tradicional quanto de veículos alternativos - que, no entanto, têm crescido de importância e angariado um crescente número de leitores formadores de opinião.

Um dos pontos altos da repercussão foram as matérias e entrevistas em TVs e rádios de alcance nacional e regional: Globo News, TV Brasil, TV Globo, TV Band, Rede TV! e rádios Band News e CBN fizeram matérias sobre a pesquisa.

Destaque para as abordagens e matérias com recorte nos dados da pesquisa sobre as mulheres policiais - o que enriqueceu o material e ampliou as possibilidades de abordagem do estudo pela imprensa.

Vale registrar ainda os compartilhamentos de matérias/reportagens nas redes sociais dos próprios veículos - ampliando a possibilidade de acesso às matérias pelo grande público.

Mais importante do que o número de matérias, porém, foi a qualidade do conteúdo - com alto índice de entrevistas com as porta-vozes - e o tempo de veiculação das matérias de TV (quatro minutos em média), fortalecendo o posicionamento do CESeC como uma instituição referência em temas de segurança pública no Rio de Janeiro e no Brasil.

E, seguindo uma tendência global da imprensa, a maior parte das matérias publicadas sobre o relatório foi concentrada em veículos online: versões digitais de jornais, revistas impressas e mídias regionais, portais, sites, e blogs de opinião compõem o amplo universo virtual onde a pesquisa foi noticiada.

TV - 09 matérias/veiculações

Rádio - 05 matérias

Impressas - 05 matérias

Onlines (nacionais, regionais, sites, blogs) - 39 matérias

Registros em TV

10 de outubro de 2015 - TV GLOBO RJTV 1ª e 2ª EDIÇÃO



10 de outubro de 2015 - GLOBONEWS
EDIÇÕES: 10 horas/ MEIO DIA/ 1 hora/ MEIA NOITE



10 de outubro de 2015 - TV BAND JORNAL DO RIO



15 de outubro de 2015 - REDE TV! RJ NOTÍCIAS



10 de outubro de 2015 - TV Brasil - Repórter Brasil



Registros em Rádio

10 de outubro de 2015 - BAND NEWS
Programa Band News Brasília - 13h13
Programa Jornal da Band News Rio 1ª Edição - 9h:08



10 de outubro de 2015 - CBN
CBN Brasil - 06:45
CBN Rio - 10h:37



10 de outubro de 2015 - Rádio EBC

The screenshot shows the EBC website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Portal EBC', 'Agência Brasil', 'Radioagência Nacional', 'Rádios', 'TV Brasil', and 'TV Brasil Internacional'. On the right side of the navigation bar, there are options for 'A+', 'A-', 'Contraste', and 'Ouvidoria'. Below the navigation bar, the 'Radioagência Nacional' logo is displayed on the left, and 'Tipos de conteúdo' and 'Editorias' are on the right. A search icon is also present.

The main content area features a large blue play button icon followed by the headline: *Pesquisa mostra hostilidade de moradores a policiais de UPPs*. Below the headline, there are social media sharing options for 'Gostei' (0), 'Tweetar' (3), and '+1' (0). The URL is <http://radioagencianacional.ebc.c>.

Metadata for the article includes: 02:56, Geral, Notícias, 11/10/2015 - 14h06, Rio de Janeiro, and an Embed option.

The author is Flávia Villela.

The article text reads: *Mais da metade dos policiais militares de Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) no Rio de Janeiro foi alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade. Além disso, 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses.*

Below the text, there is a section titled *Ouçá Mais* with two sub-headers: *UPP em colégio no Complexo do Alemão será desativada* and *Assassinatos em ação da polícia diminuem em áreas com UPP*.

On the right side of the page, there is a 'Pauta do dia' section with a right-pointing arrow. Below it is an 'Últimas' section with a dropdown arrow. It lists three recent news items:

- 03:24 | Política Programetes 19/10/2015 - 15h21: Sérgio Moro aceita nova denúncia contra Marcelo Odebrecht
- 02:53 | Geral Notícias 19/10/2015 - 14h48: Vazamento de gás é a causa mais provável da explosão no Rio
- 01:13 | Internacional Notícias 19/10/2015 - 14h45: Español: Rousseff reitera a suecos que Brasil sigue seguro para inversiones

Registros em veículos impressos

10 de outubro de 2015 - O Globo

PMs de UPPs reclamam de treinamento

Em pesquisa, policiais lotados em favelas dizem não ter recebido formação

MARCO GRILLO
marco.grillo@oglobo.com.br

Uma pesquisa divulgada nesta semana pela Universidade Cândido Mendes mostra que mais da metade (51,7%) dos policiais militares lotados em unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) acredita que não recebeu a formação adequada para o posto. O levantamento, feito por uma equipe do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da instituição, também revela que 42,4% dos policiais afirmaram que se sentem "inseguros ou muito inseguros" nas favelas, e 35,9% têm visão negativa sobre as UPPs. Segundo as coordenadoras do trabalho, o modelo de polícia de proximidade está "fragilizado".

PARA PMS FALTAM ATIVIDADES PRÁTICAS

Para o estudo, realizado entre julho e novembro do ano passado, foram ouvidos 2.002 soldados e cabos de 36 UPPs. Em uma consulta anterior, em 2010, o percentual de PMs que achavam que não foram preparados adequadamente para trabalhar em uma comunidade era menor: 36,9%. Entre os que reclamaram da formação, 51,9% criticavam a falta de atividades práticas e de conhecimento das favelas. Para a antropóloga e acadêmica da UPP, Barbara Musumeci, a velocidade com que as UPPs foram implantadas ajuda a explicar os números:

— A própria coordenação (das UPPs) reconhece que o ritmo de implantação atropelou alguns processos.

Outra informação que chama a aten-

OS RESULTADOS DA PESQUISA

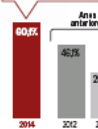
Levantamento com 2.002 soldados e cabos de 36 UPPs, realizado entre 30 de julho e 19 de novembro de 2014, revela a situação de policiais da pacificação

Dados mais relevantes

Acham que a formação na PM não preparou adequadamente para trabalhar em UPP.



Acreditam que os moradores têm sentimentos negativos em relação a eles.



42,4% dizem que se sentem inseguros ou muito inseguros

31,7% não se sentem nem seguros e nem inseguros

25,9% se sentem seguros ou muito seguros

Fonte: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania/Universidade Cândido Mendes

Editoria de Arte

ção na pesquisa mais recente é sobre a relação dos PMs com a comunidade. Para 60,6% dos entrevistados, os moradores têm sentimentos negativos em relação a eles. Em 2010, o índice era de 46,3%.

— No Alemão, alguns moradores cuspiam no chão quando a gente passava. Já foi xingado por uma senhora e o ajudar o filho dela a se levantar — conta um PM de UPP, que pediu anonimato.

Silvia Ramos defende uma formação específica, dentro da PM, voltada para a polícia de proximidade.

— Há mais PMs em atividades operacionais e menos nas funções de proximidade (comparado com anos anteriores). Há um processo de fragilização da proximidade. O pior da polícia convencional (dos batalhões) foi para as UPPs.

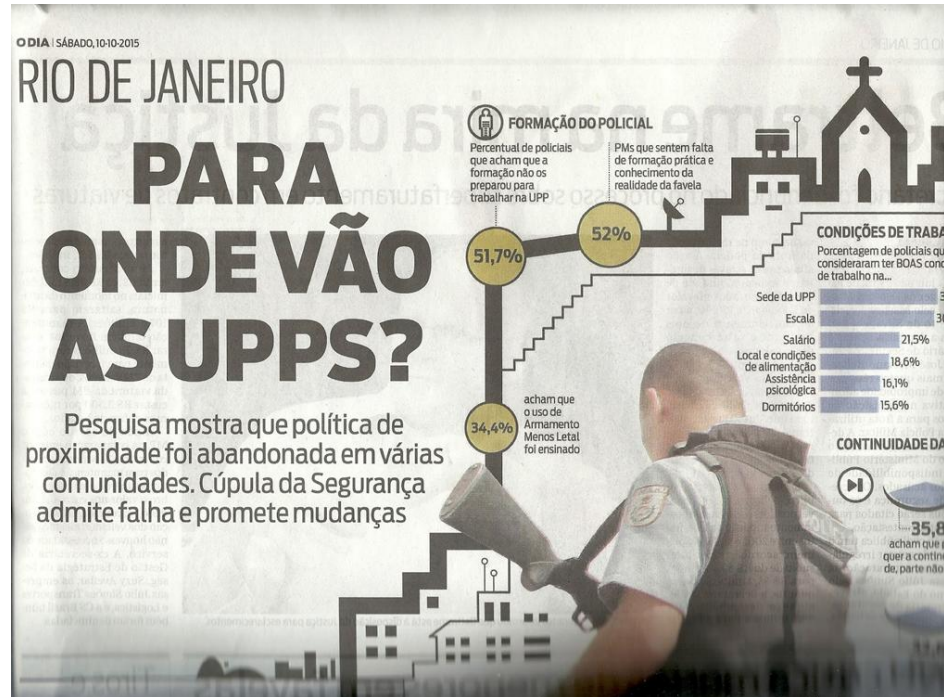
O percentual de policiais que ficam em pontos fixos passou de 37,6% em 2010 para 18,9% em 2014. O índice da-

queles que fazem rondas a pé caiu de 29,8% para 23,7%. Enquanto isso, o índice de PMs em grupos táticos e operacionais passou de 7,2% para 22,2% no mesmo período. Subsecretário de Educação, Valorização e Prevenção da Secretaria de Segurança, Pêixis Jones relaciona o crescimento da "atividade criminosa" em comunidades com UPPs ao aumento dos grupos táticos.

— A PM trabalha com dados de inteligência e investigação. Mas acho que em 2015 esse número vai cair.

Em relação à formação, Jones afirma que o novo currículo da PM, no ano que vem, terá a disciplina de polícia de proximidade, que englobará o conteúdo da disciplina anterior, polícia comunitária, e oferecerá também estudos de caso. O subsecretário diz que o novo curso terá duração de dez meses, com mais dias de estágio, em vez de sete meses de aulas. ■

10 de outubro de 2015 - O Dia



10 de outubro de 2015 - O Estado de São Paulo

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do Rio

Pesquisa ouviu policiais de UPPs e traçou cenário preocupante sobre a principal estratégia de segurança do Estado

RIO

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa – em 2010 foram 28%; em 2012,

46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESeC, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Os dados apontam para uma aproximação entre as rotinas das UPPs e dos batalhões convencionais, que não adotam práticas de policiamento comunitário, dizem especialistas. "Isso mostra uma fragilização da lógica de policiamento de proximidade e a predominância de um tipo de policiamento tradicional dos batalhões", afirmou a cientista social Sílvia Ramos, uma das coordenadoras

do CESeC.

Um exemplo disso é que só um quarto (25,8%) dos policiais disse realizar com muita frequência práticas de aproximação com moradores. Já os relatos de abordagem de suspeitos são mais comuns – a atividade foi classificada como muito recorrente por 56% dos entrevistados. Os problemas sofridos pelos PMs em suas unidades podem estar ligados à falta de treinamento, já que 51,7% deles consideram que a instrução recebida na corporação não os preparou para trabalhar na UPP. Destes, 52% sentem falta de formação prática e conhecimento da realidade das favelas.

"No começo, uma das razões



NA WEB
Portal. Veja
infográfico com
dados da pesquisa

estadao.com.br/e/infoupp

10 de outubro de 2015 - Extra Chamada de Capa

10 de outubro de 2015 - Extra

CESEC

Radiografia das UPPs

Pesquisa mostra que 52% dos PMs das unidades dizem não ter tido formação adequada

Uma pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes mostra que mais da metade dos policiais lotados nas UPPs acredita não ter recebido formação adequada para o posto. O levantamento também expõe a piora na relação com a comunidade: segundo 60,1% dos PMs, os moradores demonstram sentimentos negativos em relação a eles. Em 2010, este índice era de 28,5%. Além disso, 42,4% afirmaram que se sentem "inseguros ou muito inseguros" nas favelas.

Pesquisadores do Cesec ouviram 2.002 soldados e cabos de 36 UPPs, entre julho e novembro de 2014. Destes, 51,7% acham que não foram preparados adequadamente para trabalhar em uma comunidade. O índice era de 36,9%

em 2010. A cientista social Sílvia Ramos, uma das coordenadoras da pesquisa, defende uma formação voltada para a polícia de proximidade:

— Há mais policiais em atividades operacionais e menos nas funções típicas da proximidade (em comparação com anos anteriores). Há um processo de fragilização da proximidade. O pior da polícia convencional (dos batalhões) foi para dentro das UPPs.

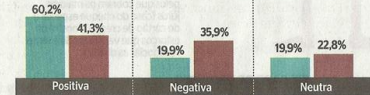
O subsecretário de Educação, Valorização e Prevenção da Secretaria de Segurança, Pehkx Jones, relaciona o crescimento da "atividade criminosa" em comunidades com UPPs ao aumento dos grupos táticos.

— A PM trabalha com dados de inteligência e investigação. Mas acho que em 2015 esse número vai cair. x

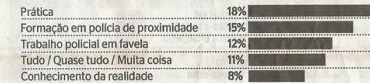
ALGUNS DOS RESULTADOS



OPINIÃO GERAL DOS PMS SOBRE AS UPPS



O QUE FALTOU NA FORMAÇÃO



Registros em veículos online

10 de outubro de 2015 - O Globo Chamada na Homepage

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & videos CENTRAL E-MAIL ENTRAR

O GLOBO MEMÓRIA ACERVO PATRÍCIA KOGUT r10show EXTRA CLASSIFICADOS DO RIO +18+ SOU +RIO PORTAL DO ASSINANTE

O GLOBO ANOS PRINCÍPIOS EDITORIAIS f 3+ | Q BUSCAR CLIQUE E ASSINE

HOME RIO BRASIL MUNDO ECONOMIA SOCIEDADE TECNOLOGIA CIÊNCIA SAÚDE CULTURA ELA ESPORTES RIO 2016 TV MAIS

TÓPICOS ENEM-VESTIBULAR RIO 2016 CRISE FISCAL LAVA-JATO 90 ANOS DO GLOBO OBITUÁRIO

No mundo virtual, Certificação Digital só com Certisign. EXPERIMENTE GRÁTIS CERTISIGN Sua vida digital mais segura

'SPRINGBREAK' Rapper Ja Rule em festa no Rio CLÁSSICO 'Peter Pan' ganha releitura na telona FESTIVAL DO RIO 'D'ÁNDI NEGRO' É UM DOS DESTAQUES

RIO

Morre vigilante baleado em assalto em Campo Grande
Bandidos provocaram pânico no West Shopping e clientes tiveram que se proteger de tiro em na praça de alimentação

Em pesquisa, PMs de UPPs reclamam de treinamento
Policiais lotados em favelas dizem não ter recebido formação adequada para o posto

PM prende oito em operação no Caramujo, em Niterói
Detidos foram encaminhados para a 7ª DP

PSICOLOGIA INFERNO ALÉ DO RUIVAL JORNALISMO: PUBLICIDADE MEDICINA: ARQUITETURA HISTÓRIA: DIREITO

ELA ESTILOSO Fashionista, Lewis Hamilton veste Chanel VERÃO 2016 Gigi Hadid está entre os destaques da temporada

CONTRA A DITADURA DA MAGREZA Livros e manifestos na web valorizam as curvas

COMPORTAMENTO Casal vive como se estivesse na era vitoriana

O SISTEMA BRT DO RIO É O MESMO USADO EM NAGOYA E EM MAIS DE 160 CIDADES DO MUNDO. CLIQUE E SAIBA MAIS BRT Bom para a cidade. Um bem para o cidadão.

Newsletter As principais notícias do dia no seu e-mail. email@email.com Receber

GENTE DO GLOBO GENTE BOA Trilha sonora de filme de Chico Buarque terá

10 de outubro de 2015 - O Globo

Em pesquisa, PMs de UPPs reclamam de treinamento

Policiais lotados em favelas dizem não ter recebido formação adequada para o posto

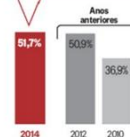
POR MARCO GRILLO
10/10/2016 6:00 / atualizado 10/10/2016 9:45



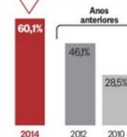
Levantamento com 2.002 soldados e cabos de 36 UPPs, realizado entre 30 de julho e 19 de novembro de 2014, revela a situação de policiais da pacificação

Dados mais relevantes

Acham que a formação na PM não preparou adequadamente para trabalhar em UPP.



Acreditam que os moradores têm sentimentos negativos em relação a eles.



42,4% dizem que se sentem inseguros ou muito inseguros

31,7% não se sentem nem seguros e nem inseguros

25,9% se sentem seguros ou muito seguros

Os resultados da pesquisa - Arte

RIO — Uma pesquisa divulgada nesta semana pela Universidade Cândido Mendes mostra que mais da metade (51,7%) dos policiais militares lotados em Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) acredita que não recebeu a formação adequada para o posto. O levantamento, feito por uma equipe do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da instituição, também revela que 42,4% dos policiais afirmaram que se sentem "inseguros ou muito inseguros" nas favelas, e 35,9% têm visão negativa sobre as UPPs. Segundo as coordenadoras do trabalho, o modelo de polícia de proximidade está "fragilizado".

FALTAM ATIVIDADES PRÁTICAS

Para o estudo, realizado entre julho e novembro do ano passado, foram ouvidos 2.002 soldados e cabos de 36 UPPs. Em uma consulta anterior, em 2010, o percentual de PMs que

PUBLICIDADE

Grandes oportunidades não esperam.

RJZ CYRELA LIVING

Dê um play

10 de outubro de 2015 - O Globo - Blog do Noblat

O GLOBO MENU

BRASIL

COMENTAR COMPARTILHAR BUSCAR CLIQUE E ASSINE

BLOG DO NOBLAT DESDE 2004 SIGA NAS REDES

HOME ARTIGOS CRÔNICAS ENTREVISTAS GERAL MEUS TEXTOS SOBRE

Buscar no blog

MAIS EM NOBLAT

CRÔNICAS
Fora isso
15/10/2015 15:05

MEUS TEXTOS
O que fica combinado sobre Dilma
15/10/2015 14:25

CRÔNICAS
Cartas de Nova York: Um debate, duas Américas
15/10/2015 14:05

GERAL
PGR amplia denúncia contra Eduardo Cunha na Lava-Jato
15/10/2015 13:56

CRÔNICAS
Cartas de Nova York: Um debate, duas Américas
15/10/2015 14:05

GERAL
PGR amplia denúncia contra Eduardo Cunha na Lava-Jato
15/10/2015 13:56

GERAL

Policiais da UPPs dizem sofrer “ódio” de moradores em favelas

Pesquisa da Universidade Candido Mendes detalha a situação dos PMs empregados nas Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro

10/10/2015 - 15h02

Hudson Corrêa, ÉPOCA

A maioria dos policiais militares das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), instaladas nas favelas do Rio de Janeiro, acha que os moradores sentem “ódio, desconfiança e medo” deles. Grande parte afirma que fica insegura e também insatisfeita durante o trabalho de policiamento nos morros cariocas. Mas, como última esperança, eles ainda conservam uma opinião positiva sobre as unidades pacificadoras. Esses dados são da pesquisa UPPs: o que pensam os policiais, feita pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), da Universidade Candido Mendes, divulgada deste sábado (10). As pesquisadoras Sílvia Ramos, Barbara Musumeci Mourão e Leonarda Musumeci entrevistaram 2002 policiais de 36 UPPs, entre 30 de julho e 19 de novembro de 2014. A amostra representa 21% do total de PMs nas unidades.

PUBLICIDADE

SEMANA DESIGN

ARTIGOS TODOS

Contas do governo: processo legislativo cheio de incertezas
Por Murilo de Aragão
15/10/2015 - 08h15
A análise das contas do governo de 2014 pelo Congresso está cercada de indefinições...
COMENTE

10 de outubro de 2015 - Carta Capital Chamada na Homepage

CartaCapital

ASSME Política Economia Sociedade Cultura Internacional Blogs e colunistas Mais conteúdo



Saiba mais sobre as contas de Cunha na Suíça

Deputados pedem a cassação do presidente da Câmara por causa das contas secretas que somam 2,4 milhões de dólares

- Janot quer afastar peemedebista da presidência se ele se tornar réu
- Ação do PSDB no TSE pode colocar Eduardo Cunha na presidência do País

Últimas

Síria: Putin de volta ao páreo

Ação do PSDB no TSE: Cunha pode virar presidente do Brasil?

Saiba mais sobre as contas de Eduardo Cunha na Suíça

Aiclmim: Transparência à força

Crime de guerra, vulgo "fogo amigo"

Licença para matar

'Que Horas Ela Volta?': A espera do próximo capítulo

Mais...



Segurança Pública



Atuação das UPPs se aproxima do modo de agir da Polícia Militar

Pesquisa mostra queda do otimismo dos moradores em relação ao programa

The Observer



Síria: Putin de volta ao páreo

O presidente russo tenta ser o avalista de uma solução para o país

Infraestrutura



Brasil é um mercado promissor, diz diretor da GE Oil & Gas

Adriano Bastos ressaltou os 300 milhões de

10 de outubro de 2015 - Carta Capital

CartaCapital

ASSINE Política Economia Sociedade Cultura Internacional Blogs e colunistas Mais conteúdo



Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Sociedade](#) / Atuação das UPPs se aproxima do modo de agir da Polícia Militar

Sociedade

Segurança Pública

Atuação das UPPs se aproxima do modo de agir da Polícia Militar

Apenas 5,3% dos policiais entrevistados se reúnem com a população; otimismo dos moradores em relação ao programa cai para 23,8%

por Felipe Campos Melo — publicado 04/10/2015 19h02, última modificação 10/10/2015 09h04

Recomendar (51) | G+ (4) | LinkedIn Share | Tweetar (55)



A deterioração da proposta inicial do projeto gera uma série de dúvidas sobre seu futuro

No Rio de Janeiro, dentre 2.002 cabos e soldados entrevistados em 2014, 56,4% costumam abordar e revistar suspeitos, 26% declaram estabelecer alguma prática de aproximação com populações locais, 14% afirmam participar da mediação de conflitos e apenas 5,3% se reúnem de forma concisa com os moradores. O que parece ser um retrato do tradicional modo de agir da Polícia Militar, remete, na verdade, aos números de atuação das UPPs nas favelas cariocas.

Leia também

Popularidade de Dilma segue baixa

"Há no Rio um processo perverso de criminalização da pobreza"

Na praia, Rio se confronta com velhas divisões

"É absurdo impedir o livre trânsito de pessoas", diz Dilma

Últimas

Cunha e o inferno astral
13/10/2015

Minha agente sou eu
13/10/2015

O Estado enjaulado
13/10/2015

A caixa-preta da ditadura-civil-militar
13/10/2015

Petrobras investirá 130 bilhões de dólares até 2019
13/10/2015

Mais lidas

Na Semana no Mês

1. Show cancelado. Falta de público? Crise?
2. Ser atrevida? Só se for pra agradar homem
3. E quem se responsabiliza pelo abandono da mãe?
4. Entenda o julgamento do TCU e as pedaladas fiscais
5. Ritalina, uma perigosa "facilidade" para os pais

AssineCarta.com.br

DIGITAL
Assine por 1 ano
(51 edições)

52% de desconto



pautapositiva
comunicação

10 de outubro de 2015 - El País Chamada na Homepage

10 OUTUBRO 2015 | ATUALIZADO 18:35 BRT | HEMEROTECA

ESPAÑA | AMÉRICA | BRASIL | CATALUNHA

INICIAR SESSÃO | CADASTRE-SE | Q

EL PAÍS

O JORNAL GLOBAL

INTERNACIONAL | OPINIÃO | BRASIL | ECONOMIA | CIÊNCIA | TECNOLOGIA | CULTURA | ESTILO | ESPORTES

VIOLENCIA NO RIO >

A dez meses dos Jogos, UPP's do Rio enfrentam seu pior momento

MARÍA MARTÍN | Rio de Janeiro

Maioria dos agentes declara ter sido xingada ou agredida por moradores. Segundo estudo, 52% apontam desconhecimento da realidade das favelas e 58,9% gostariam de sair do programa

> [Leia a pesquisa completa](#)



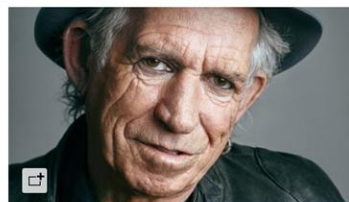
Dois feridos no atentado. / FOTO: TUMAY BERKIN (REUTERS) / VÍDEO: REUTERS

95 mortos em atentado em um ato pela paz em Ancara, na Turquia

ANDRÉS MOURENZA | Fethiye

Outras 246 pessoas ficaram feridas no ataque mais letal da história do país. Eleições legislativas estão convocadas para 1 de novembro

> [FOTOGALERIA Tragédia na Turquia](#)



Keith Richards / MARK SELIGER

Keith Richards, viciado em blues

PABLO GUIMÓN

Sua satânica majestade fala da memória do rock, a vigência do blues e do único vício que diz não ter conseguido deixar: a música

OPINIÃO >

Respaldo à Tunísia

EDITORIAL

O Prêmio Nobel da Paz ao Quarteto Tunisiano é uma homenagem a uma sociedade que, em dezembro de 2010, abriu o processo das primeiras árabes e fez da Tunísia um modelo

SIGA-NOS EM



ASSINE O
EL PAÍS

INTERNACIONAL

OPINIÃO



10 de outubro de 2015 - El País

ESPAÑA | AMÉRICA | BRASIL | CATALUÑA INICIAR SESSÃO | CADASTRE-SE | Q

EL PAÍS SEÇÕES

BRASIL

VIOLÊNCIA NO RIO »

A dez meses das Olimpíadas, UPPs do Rio enfrentam seu pior momento

- Maioria dos agentes declara ter sido xingada ou agredida por moradores
- [Leia a pesquisa completa](#)

MARIA MARTIN Rio de Janeiro 10 OCT 2015 - 10:47 BRT

f 799 t 17 in 1 g+ 0

Arquivado em: Unidades Policia Pacificadora Patruilhas civis Rio de Janeiro Segurança civil Estado Rio de Janeiro Brasil Policia América do Sul América Latina Força segurança



Policiais da UPP da Rocinha. / TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA

Enviar Imprimir Salvar

Gabriela* passa várias vezes por dia na frente de uma das viaturas da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da favela do Vidigal, onde policiais armados com fuzis ficam grande parte da jornada dentro do carro mexendo com o celular. Ela os cumprimenta e oferece água nos dias de calor, mas se considera uma exceção. Grande parte dos moradores ignora solenemente os agentes, alguns dizem que não confiam neles e outros acreditam que eles irão embora depois dos Jogos Olímpicos em 2016. "Conheço cinco pessoas que dizem 'oi' aos policiais, o resto tem medo de retaliações [por parte dos traficantes]

III FÓRUM NACIONAL DE DIREITO E INFRAESTRUTURA

Novos Desafios e Oportunidades
Brasília - DF, 25 e 26/11/2015

EL PAÍS ibeji HIRIA AB NACIONAL

EL PAÍS Maria Martin



OTRAS INFORMACIONES EN **EL PAÍS** Ver todas »

- Policia do Rio forja cena de crime para esconder assassinato de jovem

Selección de temas realizada automáticamente

ESSENCIAIS



Este é o efeito que um beijo de língua produz no cérebro
OLGA FERNÁNDEZ CASTRO
Ato deserta neurotransmissores que

10 de outubro de 2015 - El País in English

ESPAÑA | AMÉRICA | BRASIL | CATALUÑA INICIA SESIÓN | REGISTRATE | SUSCRÍBETE Q

EL PAÍS SECCIONES

IN ENGLISH


LATIN AMERICA

Officers charged with policing Brazil's 'favelas' face uncertain future

- Community police claim to have been targets of hatred and violence by residents
- Locals believe they will leave as soon as the 2016 Olympics in Rio are over
- La 'policía pacificadora' de Rio pasa por su peor momento

MARÍA MARTÍN | Rio de Janeiro | 12 OCT 2015 - 16:28 CEST

f 5 t 14 in 0 g+ 0



UPP police officers at the Rocinha favela. / YÁNIA RÊBO

Enviar Imprimir Guardar

On several occasions each day, Gabriela passes by a vehicle belonging to the **Pacifying Police Unit (UPP)** in Rio de Janeiro's Vidigal shantytown, or *favela*. Two armed officers spend most of their time sitting inside, looking at their cellphones.

She greets them and they offer her some water, but most other residents prefer to ignore the officers. While some say they don't trust the UPP agents, others believe that their stay in Vidigal is only temporary, and they will move on once the 2016 Olympic Games are over.

RECIBE LAS NEWSLETTERS DE EL PAÍS APÚNTATE

OTRAS INFORMACIONES EN EL PAÍS Ver todas •

- A dez meses das Olimpíadas, UPPs do Rio enfrentam seu pior momento
- Businesswoman gunned down after entering Rio shantytown by mistake
- Videos purport to show Rio police tampering with crime scene
- Safeguarding the Strait of Gibraltar

Selección de temas realizada automáticamente

10 de outubro de 2015 - Revista Época Chamada na Homepage

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR >

ÉPOCA

TEMPO IDEIAS VIDA COLUNAS CANAIS ASSINE

NOTÍCIAS DO PLANALTO

Dilma sob ataque

PRINCÍPIOS EDITORIAIS MISSÃO EXPEDIENTE EDITORA GLOBO FALE CONOSCO SAC REVISTA DIGITAL

DESENVOLVA SEU POTENCIAL NUM AMBIENTE DE INOVAÇÃO E APRENDIZADO!
INSCREVA-SE NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DA EDITORA GLOBO E EDIÇÕES GLOBO CONDI NAST 2016!!!
AS PORTAS ESTÃO ABERTAS PARA VOCÊ!

Polícia de UPPs dizem sofrer “ódio” de moradores em favelas
Pesquisa da Universidade Candido Mendes detalha a situação dos PMs empregados nas Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro

POLÍTICA
“Não somos feministas”, diz a presidente do Partido da Mulher Brasileira

10 de outubro de 2015 - Revista Época



Policiais de UPPs dizem sofrer “ódio” de moradores em favelas

Pesquisa da Universidade Candido Mendes detalha a situação dos PMs empregados nas Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro

HUDSON CORRÊA
10/10/2015 - 09h09 - Atualizado 10/10/2015 10h50



A maioria dos policiais militares das **Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)**, instaladas nas favelas do **Rio de Janeiro**, acha que os moradores sentem “ódio, desconfiança e medo” deles. Grande parte afirma que fica **insegura** e também **insatisfeita** durante o trabalho de policiamento nos morros cariocas. Mas, como

10 de outubro de 2015 - Revista Exame

REVISTA EXAME INFO

EXAME.COM

NEGÓCIOS MERCADOS ECONOMIA BRASIL MUNDO TECNOLOGIA CARREIRA SEU DINHEIRO PME MARKETING ESTILO DE VIDA VÍDEOS

Log in Assinar Exame 7 dias grátis por minuto

Governo comete irregularidades graves, diz procurador do

5 coisas que Aلكmin e Haddad não querem que você veja

Sulga envia documentos que provam que conta seria de Cunha

As frases que deram o que falar nesta semana - 16/10

BRASIL 10/10/2015 09:42

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas pacificadas

107 views Salvar notícia

Tânia Régua/Agência Brasil



UPP no Rio de Janeiro: 51,7% deles consideram que a instrução recebida na corporação não os preparou para trabalhar na UPP

Carina Baselar, do Estádio Condeco

Rio - Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas.

É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010



Trending 24 horas

- As frases que deram o que falar nesta semana - 16/10 (1.728)
- As 50 melhores cidades do Brasil para viver, segundo a ONU (30.038.348)
- Nova Serra Pelada provoca corrida do ouro em Mato Grosso (7.528)
- Quais são as chupetas proibidas no Brasil a partir de hoje (28.797)
- 5 coisas que Aلكmin e Haddad não querem que você veja (574)

10 de outubro de 2015 - Revista Brasileiros

Brasileiros Revistas • Seminários • TV • INOVA/Br •   

POLÍTICA ECONOMIA MUNDO SAÚDE ARTE CULTURA LITERATURA TECNOLOGIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS COLUNAS & BLOGS FOTOGRAFIA CADASTRE-SE BANCAS ANUNCIE ASSINE

CHEGOU A HORA DE CELEBRAR O GRANDE MOMENTO! 15ª edição 29 de outubro Hotel Renaissance São Paulo

Brasil

“UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da PM”, diz especialista

Silvia Ramos defende o aumento do número de investigações para tentar reverter o cenário de controle territorial armado que afeta as favelas

View Abaixo, da Agência Brasil

10/10/2015 12:31, atualizado em 10/10/2015 12:34



Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, Silvia Ramos — Foto: Tânia Régio/Agência Brasil

Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, a cientista social Silvia Ramos é uma das mais respeitadas especialistas em segurança pública do Rio de Janeiro.

Ex-coordenadora do programa UPP Social, que buscava levar ações sociais às unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), a pesquisadora também está à frente, junto com as irmãs Bárbara e Leonilda Mamede, do estado UPP: “o que os policiais pensam?”, cuja terceira edição foi publicada esta semana.

Em entrevista à Agência Brasil, Silvia Ramos avaliou como positiva a criação das UPPs, sete anos atrás, por ter trazido o conceito de polícia de proximidade (ou polícia comunitária) à política de segurança do Rio de Janeiro, historicamente marcada pelos confrontos entre policiais e criminosos.

Para a especialista, entretanto, a política de pacificação está em risco. Segundo ela, os policiais das UPPs estão passando a adotar “as piores práticas” dos batalhões tradicionais da Polícia Militar (PM), como o confronto armado com os criminosos, a execução de suspeitos e a adulteração de cenas de crimes.

Silvia Ramos também defende uma participação mais efetiva da Polícia Civil, com o aumento do



TV BRASILEIROS

MAIS LIDAS

1 O lado oculto

2 Decisão inédita da Justiça de liberar “draga migrosa” da USP mobiliza universidade, entidades e Senado

3 Mais de 40% dos usuários do SUS esperam acima de seis meses por um retorno

10 de outubro de 2015 - Portal G1



10/10/2015 04h00 - Atualizado em 10/10/2015 04h00

UPP: maioria de PMs critica formação e 66% veem morador descrente

Pesquisa da Universidade Cândido Mendes foi revelada neste sábado (10). Especialistas questionam afastamento de UPPs da polícia de proximidade.

Gabriel Barreira
Do G1 Rio



Morro Santa Marta é um dos ocupados pela PM. (Foto: Instituto Pereira Passos / César Duarte)

Quando anunciou a expulsão de PMs suspeitos de **forjar a cena** de um crime no pacífico Morro da Providência, José Mariano Beltrame admitiu que o episódio poderia abalar a imagem das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs). Para o secretário de Segurança Pública, no entanto, prevaleceria a imagem dos bons policiais, e **não as exceções violentas** ou corruptas. Não é o que mostra pesquisa realizada entre 2010 e 2014 pela Universidade Cândido Mendes sobre as UPPs, onde PMs percebem a descrença de moradores e revelam a própria insatisfação com o andamento do projeto.

Rio de Janeiro

veja tudo sobre >



Criança recebe autorização da Anvisa para se tratar com...

HÁ 1 HORA



Dia do Professor e calor de mais de 42°C deixam praias...

HÁ 1 HORA



Horário de verão vai gerar economia de R\$ 7 bilhões, diz...

HÁ 1 HORA



Atento seleciona para 4,900 vagas em todo o país

HÁ 1 HORA

José Mariano Beltrame +

PUBLICIDADE



pautapositiva
comunicação

10 de outubro de 2015 - Valor Econômico

Valor.com.br ValorInveste Valor RI Cadastre-se Login Assine

Valor ECONÔMICO

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura Mosaico Orçamentário

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião Legislação Carreira Cultura & Estilo Valor Data

10/10/2015 às 00h06 1

UPP desgasta, com mais conflitos e piora nas condições, diz pesquisa

Por Rafael Rosas | Valor

RIO DE JANEIRO - O soldado Caio César Ignácio Cardoso de Melo fazia patrulhamento em uma favela do Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, quando foi baleado três vezes. Morreu após chegar ao hospital, no dia 30 de setembro. Desde 2012 há uma Unidade de Polícia Pacificadora na região (UPP), mas o conjunto de comunidades está longe de ser pacificado. Os tiroteios são cada vez mais frequentes.

A história de Caio ganhou destaque internacional porque, além de policial, era dublador do personagem Harry Potter, um bruxo-herói que conquistou jovens no mundo inteiro. E é também recente vítima do aumento de casos de violência nas favelas cariocas.

Uma pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec), da Universidade Cândido Mendes, mapeou a avaliação que os próprios policiais têm do

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Varejo tem pior Dia das Crianças desde 2006, aponta Serasa
14h26

Dilma fez 'pedaladas' para pagar Bolsa Família e Minha Casa, diz Lula
13h09

FecomercioSP: Faturamento do varejo em São Paulo recua 6,3% em julho
13h04

Edinho: CPMF dá estabilidade fiscal para União, Estados e municípios
12h48

Ver todas as notícias

Vídeos

10 de outubro de 2015 - Agência Brasil



Notícias

UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da PM, diz especialista

Criado em 10/10/15 09h13 e atualizado em 10/10/15 09h39

Por Vítor Abdala Edição: Lilian Beraldo Fonte: Agência Brasil



Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, a cientista social Sílvia Ramos é uma das mais respeitadas especialistas em segurança pública do Rio de Janeiro. PUBLICIDADE



Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes, Sílvia Ramos, diz que os policiais das UPPs estão contaminados pelas piores práticas da Polícia Militar Tânia Rêgo/Agência Brasil

10 de outubro de 2015 - Agência Brasil



The screenshot shows the top navigation bar of the Agência Brasil website. It includes the EBC logo, menu items for 'AGÊNCIAS', 'PORTAL', 'RÁDIOS', and 'TV', and a search icon. Below the navigation bar, there are social media icons for Facebook, Twitter, and Google+, and a search icon. The main content area features a red horizontal line above the word 'Noticias'. The article title is 'Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade'. To the left of the title are social media sharing icons for Facebook, Google+, Twitter, Print, and Link. Below the title, the article is dated 'Criado em 10/10/15 08h12 e atualizado em 10/10/15 09h32' and attributed to 'Por Flávia Villela Edição: Graça Adjuto Fonte: Agência Brasil'. The main text of the article begins with 'Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. Os resultados fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36'.

10 de outubro de 2015 - UOL Notícias



Violência no Rio

HOME NOTÍCIAS FOTOS VÍDEOS

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

ESTADÃO No Rio conteúdo 10/10/2015 | 09h35



UPP no Complexo do Alemão, zona norte do Rio

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.



Crise política

Por Dilma, Lula articula para salvar mandato de Cunha



Rio de Janeiro

"Traficante de luxo" tem passado de viagens, festas e escolas de elite



Opinião

É difícil achar bons professores, mas quase ninguém quer lecionar



O som do Kim

Pop patriótico faz grupo feminino virar fenômeno na Coreia do Norte



Pautapositiva

10 de outubro de 2015 - YAHOO!

Novo usuário? Cadastre-se | Entrar | Ajuda | Download the new Yahoo Mail app | Mail | Yahoo

YAHOO! NOTÍCIAS

Q Buscar

CAPA **BRASIL** MUNDO ECONOMIA TECNOLOGIA CIÊNCIA ESPORTES ENTRETENIMENTO BLOGS VÍDEOS INFOGRÁFICOS RETROSPECTIVA

POLÍTICA CIDADES PROTESTOS PELO BRASIL

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do RJ

ESTADÃO conteúdo Por Carina Bacelar | Estadão Conteúdo - sáb, 10 de out de 2015

f Compartilhar 200

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. E o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.



Enterro de Diego Santos de Oliveira, ano passado. (AE)

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESec, que será divulgado hoje, detecta ainda que 33,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Os dados apontam para uma aproximação entre as rotinas das UPPs e dos batalhões convencionais, que não adotam práticas de policiamento comunitário, dizem especialistas. "Isso mostra uma fragilização da lógica do policiamento de proximidade e a predominância de um tipo de policiamento

BLOGS EM DESTAQUE

- Possuída pelo demônio? Mulher é exorcizada na Romênia, assista 3 horas atrás
- Arma 'secreta' poderia destruir 90% dos Estados Unidos de uma vez 3 horas atrás
- Tio Regis traz dicas 'classudas' para deixar seu final de semana mais culto e fo... 3 horas atrás
- Lula depõe ao Ministério Público 6 horas atrás
- Visita de diretor da PF a Cunha 7 horas atrás
- Tem 5 mil guardado? Invista em imóveis! Empêricus Patrocinado 9

Mais blogs >

ÚLTIMOS VÍDEOS

- Volkswagen reduz suas vendas em 4,7% ... EFE - 51 minutos atrás
- Com Suárez e Neymar descansados, Barça ... EFE - 1 hora 46 minutos atrás
- Ele matou os pais alegando que eles ... Originais do Yahoo - 2 horas 36 minutos atrás
- Atentados do Boko Haram matam 34 pessoas ... AFP - 1 hora 18 minutos atrás

10 de outubro de 2015 - R7

R7 NOTÍCIAS **Publicidade** **Carreira Militar - 2000 Vagas** **R7 CONCURSOS** **INCREVA-SE JÁ!** Dafiti Camisa Polo Lacoste... R\$ 149,00 ou 5x R\$ 32,98 **NOVIDADES DO SEU REALITY FAVORITO** CONFIRA

Qual vídeo você procura? **BUSCAR** **Envie seu vídeo** **E-mail @R7**

[Página inicial](#) [R7 TV](#) [Notícias](#) [Entretenimento](#) [Esportes](#) [Vídeos](#) [Rede Record](#) [R7 Play](#) [Serviços](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [YouTube](#) [RSS](#) [Curte](#) [10 milhões](#) [G+](#)



13 de Outubro de 2015

Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Notícias](#) / [Rio de Janeiro](#)

Notícias

- Baboo
- Bahia
- Brasil
- Brasil Escola
- Carreiras
- Carros
- Cidades
- Dino

- Distrito Federal
- Downloads
- Duelos
- Economia
- Educação
- R7 Coursera
- Eleições 2014
- Empregos
- Especial Invisíveis
- Hora 7
- Imóveis
- Internacional
- Jus Navigandi
- Minas Gerais
- PR Newswire
- Previsão do Tempo
- Prisma
- Todos Blogs

Rio de Janeiro

- Ao vivo
- Enviar vídeo
- ...

Rio de Janeiro

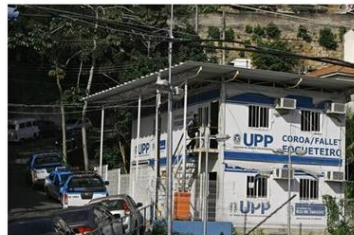
10/10/2015 às 00h15 (Atualizado em 10/10/2015 às 10h14)

Metade dos PMs de UPPs se diz mal preparada, aponta pesquisa

Além disso, 59% prefeririam estar trabalhando em outro tipo de policiamento

[R7 Página Inicial](#) [Recomendar](#) [0](#) [Tweetar](#) [2](#) [G+](#) [0](#) [Print](#) [RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELLULAR!](#) Texto: [A](#) [+A](#)

Do R7



68% dos policiais de UPP não consideram sedes boas
Arquivo / 29.06.2015 / Alexandre Vieira / Agência O Dia

disparo. Os policiais envolvidos na ação serão afastados das ruas.

Nesta semana, um policial que não quis ser identificado corroborou o resultado da pesquisa quando afirmou à Rede Record que **"o grande problema da polícia é na formação"**. Segundo o PM, que atua em uma UPP, o curso "é muito fraco para a responsabilidade" que os policiais têm de lidar.

Mais da metade dos policiais militares que atuam em UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) acha que a formação policial não a preparou para o trabalho nas comunidades pacificadas. É o que aponta pesquisa realizada pelo Cesec (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania), da Universidade Cândido Mendes. Além dos 51,7% que se acham mal preparados, os dados mostram que 52% sentem falta da formação prática e conhecimento da realidade das favelas.

Um possível caso de despreparo e falta de conhecimento das comunidades pode ser o da morte de Heraldo Wínicios Santana, de 11 anos, que foi baleado no Parque Alegria, no Caju, zona norte do Rio, no dia 23 de setembro. Segundo moradores, a criança brincava perto de casa com um amigo, quando **o PM se assustou, ao sair de um beco, e efetuou o**

Publicidade

R7 OFERTAS
DIA DAS CRIANÇAS
BRINQUEDOS COM ATÉ 70% DE DESCONTO
CLIQUE AQUI

R7 SHOPPING POWERED BY **ADMOTION2**

Dafiti
Sepatênis Polo HPC Marrom

ANTES R\$-169,00
3x R\$ 39,66

Dafiti
Camisa Tommy Hilfger Xadrez Azul

ANTES R\$-209,00
Compre Agora 10x R\$ 20,90

Dafiti
Bolsa Colcci Monograma Off-White

ANTES R\$-209,00
Camisa Donna 6x R\$ 34,83

pautapositiva
c o m u n i c a ç ã o

10 de outubro de 2015 - O Dia Chamada na Homepage

O DIA

Busque no O Dia

CAPA RIO DIVERSÃO ESPORTE ECONOMIA BRASIL MUNDO & CIÊNCIA AUTOMANIA MAIS O DIA

DESTAQUE O Dia 24h O Dia no Coletivo O Dia na Baixada O Dia no Estado O Dia Niterói Blogs Opinião



ASSISTA AO VÍDEO

Segurança morre baleado em tentativa de assalto a shopping

SEAP: CASO ISOLADO

Agente penitenciário sofre agressão de detento em cadeia de Bangu

TRANSPORTE INTERMUNICIPAL

Nova licitação de ônibus não vai reduzir os preços das passagens

INSS

Justiça manda pagar R\$ 300 mi de atrasados a mais de 7 mil segurados

Sempre JUNTOS

COMPRE 2 PRODUTOS E GANHE 50% OFF NO ITEM DE MENOR VALOR.

DIGITE O CÓDIGO 50OFF NA PAGINA DE PAGAMENTO CONFIRA AS EXCEÇÕES

NETSHOES APROVEITE

+ LIDAS

ÚLTIMAS

- 1 Segurança é baleado em tentativa de assalto a shopping de Campo Grande - Rio
206 pessoas estão lendo esta notícia
 - 2 Deputados querem deflagrar impeachment de Dilma na terça-feira - Brasil
126 pessoas estão lendo esta notícia
 - 3 Justiça manda pagar R\$ 300 milhões de atrasados do INSS - Economia
121 pessoas estão lendo esta notícia
- Polícia faz meqaoperação no Caramuru

EM VÁRIAS FAVELAS

Estudo diz que política das UPPs foi esquecida



CÍRIO DE NAZARÉ

Milhares de fiéis acompanham romarias de festa



CENA FOFA

Luana Piovani e o marido posam com os filhos em casa



ATOR DE LUTO

Jim Carrey carrega caixão da namorada durante enterro

10 de outubro de 2015 - O Dia

DESTAQUE O Dia 24h O Dia no Coletivo O Dia na Baixada O Dia no Estado O Dia Niterói Blogs Opinião

Recomendar 563 G+1 2 Tweet 20

10/10/2015 00:25:29

Política das UPPs foi abandonada em várias comunidades, segundo estudo

Cúpula da Segurança admite falha e promete mudanças

CAIO BARBOSA

Rio - A terceira rodada de pesquisas realizada com policiais das Unidades de Polícia Pacificadora pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) mostrou que é preciso repensar o projeto das UPPs para não inviabilizá-lo por completo e jogar por terra todo o trabalho que está sendo feito há cerca de 8 anos pela secretaria de Segurança Pública (Seseg).

"O projeto das UPPs foi o que de melhor aconteceu no Rio nas últimas décadas, considerando que antes disso só havia polícia de guerra, onde, se fosse favela, podia atirar e matar à vontade. Mas é preciso mudar", alerta a cientista social Sílvia Ramos, uma das coordenadoras da pesquisa.

Confira infográfico com dados da pesquisa

E a mudança apontada pelo estudo tem a ver com a retomada da polícia de proximidade, algo que foi sendo deixado de lado segundo os próprios policiais. Muitos deles, inclusive, a favor desta mudança, condenada não só pelos especialistas como também pelo cúpula da secretaria de Segurança Pública do Estado (Seseg).

Conteúdo de Resultados

Descubra como gerar mais audiência, autoridade e vendas com Conteúdo de Resultados

+ LIDAS ÚLTIMAS

- 1** **Vídeo: Jovens são humilhados e obrigados a comer macanha na Z. Oeste - Rio**
325 pessoas estão lendo esta notícia
- 2** **Horário de verão começa domingo para baixar consumo já em queda - Economia**
194 pessoas estão lendo esta notícia
- 3** **Polícia investiga se um dos corpos encontrados é de PM desaparecido - Rio**
111 pessoas estão lendo esta notícia

10 de outubro de 2015 - Extra

The screenshot shows the Extra website interface. At the top, there is a search bar with the text "Busque no Extra" and a magnifying glass icon. Below the search bar is a red navigation bar with the "EXTRA" logo on the left and menu items: "CAPA", "NOTÍCIAS", "POLÍCIA", "EMPREGO", "FAMOSOS", "MULHER", "TV E LAZER", and "ESPORTE".

A blue banner below the navigation bar reads "Prêmio Extra de TV" and "Clique e vote nos seus favoritos de 2015".

The main article is dated "10/10/15 06:00" and has social media sharing buttons for Facebook (Curtir), Twitter (Tweetar), and Google+ (G+1). The article title is "PMs de UPPs reclamam de treinamento". The author is "Marco Grillo - O Globo". There is a "Tamanho do texto" control with three size options (A, A, A).

The article text reads: "RIO — Uma pesquisa divulgada nesta semana pela Universidade Candido Mendes mostra que mais da metade (51,7%) dos policiais militares lotados em Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) acredita que não recebeu a formação adequada para o posto. O levantamento, feito por uma equipe do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da instituição, também revela que 42,4% dos policiais afirmaram que se sentem 'inseguros ou muito inseguros' nas favelas, e 35,9% têm visão negativa sobre as UPPs. Segundo as coordenadoras do trabalho, o modelo de polícia de proximidade está 'fragilizado'".

On the right side, there is a "Comentário" section with the heading "Comentários Encerrados". Below this, a text box states: "Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal."

At the bottom right, there is an advertisement for "Minha Casa Minha Vida" with the text: "TEM COISAS QUE SÓ A MAIOR PARCEIRA DO MINHA CASA MINHA VIDA PODE FAZER POR VOCÊ." and a small logo for "Minha Casa Minha Vida".

12 de outubro de 2015 - Extra

EXTRA FOTO VÍDEO Extra Digital Promoções Anúncio Classificados


CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS MULHER TV E LAZER ESPORTE

Casos de Polícia

Prêmio Extra de TV Clique e vote nos seus favoritos de 2015

12/10/15 06:00 12/10/15 07:52 [f Curtir](#) 7,9 mil [Tweeter](#) 42 [G+](#) 11

Novo currículo de formação da PM do Rio prevê estágio com pistolas de choque em favelas com UPP



36 comentários

Comentários Encerrados

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam o opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Agora que ferrou tudo! Vai ser uma missão suicida...Se com armas de fogo os policiais estão sendo mortos, imagine com armas não letais. Acho justo sim, colocarem essas armas não letais para os...

Sueh29, há 6 dias [DENUNCIAR](#)

Resta saber se quem preparou o currículo é alguém que já esteve numa favela. Se é alguém que já participou de um confronto armado. Se é alguém que já acompanhou a PM numa incursão noturna. Se é...

JorgeCF, há 6 dias [DENUNCIAR](#)

Excelente medida. Ganha o policial e a população. Agora em referência aos comentários negativos que vejo por aqui, cito um ditado bem antigo, mas pertinente: "Enquanto a caravana passa, os chacais..."

Azulão, há 6 dias [DENUNCIAR](#)

Leia mais Rafael Soares Tamanho do texto [A](#) [A](#) [A](#)



Polícia Militar do Rio

O novo currículo de formação da Polícia Militar, que será adotado a partir de janeiro de 2016, vai aumentar o tempo de duração do curso. Serão nove meses de aulas teóricas e mais três de estágio em áreas com UPPs. Durante o período de prática nas favelas, os alunos vão patrulhar comunidades com menos riscos de ataques de traficantes.

10 de outubro de 2015 - VOZARIO

VOZARIO

Mais vozes, mais Rio



REPORTAGENS

POR DENTRO DAS UPPS | 10 / 10 / 2015 | ISABELA FRAGA



"Pode falar, a capitão é um homenzinho!"

Mais escolarizadas, desempenhando mais funções administrativas e lidando diariamente com o machismo da PM, as mulheres policiais das UPPs — as PFems — afirmam ser menos hostilizadas e mais aceitas pelos moradores das comunidades em processo de pacificação, segundo pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC). Ao mesmo tempo, os conflitos e os grupos táticos mais repressivos se multiplicam nas favelas pacificadas. As UPPs, afinal, estão se "masculinizando"?

"Pode falar, a capitão é um homenzinho", garantiu um policial da UPP do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, numa conversa com a capitão Paula Apulchro, comandante da unidade — deixando claro que não era necessário ter pudores com a chefe. A mistura de gêneros ilustra bem a situação ambígua vivida pelas mulheres policiais nas 38 UPPs instaladas até hoje na Região Metropolitana do Rio. Na tensão entre a virilidade favorecida pelo militarismo e as características vistas como femininas que poderiam beneficiar o policiamento de proximidade, as policiais mulheres exercem mais cargos administrativos e são menos hostilizadas do que os policiais masculinos nas comunidades onde trabalham.

OUÇA AS VOZES DO RIO

PREENCHA O FORMULÁRIO ABAIXO PARA ASSINAR O BOLETIM DO VOZARIO

E-mail:

ASSINAR O BOLETIM

MAIS SOBRE FAVELA



Suburbano coração

Projeto Guiadas Urbanas promove passeios turísticos para valorizar a cultura e a história do subúrbio carioca

10 de outubro de 2015 - Redes da Maré

redesmaré

A Redes Notícias Maré Projetos - Publicações Parceiros Contato English Version



UPP: O que pensam os policiais

10 de outubro de 2015



Foto: Rosilene Miotti

Abordagem e revista de suspeitos, registros de ocorrências em delegacias, apreensões de drogas e armas, prisões e confrontos com traficantes. Cada vez mais comuns nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), essas ações demonstram que o projeto - criado para mudar o paradigma no policiamento em favelas, sobretudo no que diz respeito à proximidade e interação com moradores - se aproxima cada vez mais do modus operandi convencional da Polícia Militar.

A conclusão, baseada em pesquisa realizada em 2014 com 2.002 cabos e soldados em 36 UPPs do Rio de Janeiro, levanta dúvidas sobre os rumos do projeto implantado em fins de 2008.

"Percebemos uma nítida mudança em relação à primeira pesquisa, realizada em 2010, quando havia uma expectativa muito grande em relação às UPPs", explica Leonarda Musumeci, uma das coordenadoras da pesquisa. "O resultado desta terceira rodada aponta para uma certa deterioração da proposta inicial do projeto e gera uma série de inquietações e dúvidas sobre o seu futuro".

Um dos dados que mais chamam a atenção na pesquisa é a percepção dos policiais de que hoje é grande a hostilidade dos moradores em relação às UPPs, afetando diretamente soldados e cabos que fazem o policiamento nas favelas.

Noticias
Segurança Pública

0 Curtidas	2.443 Seguidores	0 Inscritos

FLICKR WIDGET



TAGS

arte, centro de artes da maré, cultura, destaque, educação, helio eucides, jovem aprendiz, jessica oliveira, livraria ecológica, maré, maré de notícias, moradia, Petróbras, prefeitura, prevenção, rosilene miotti, saúde, sílvia moronha, trabalho, violência.

10 de outubro de 2015 - Olhar Direto



Quinta-feira, 15 de outubro de 2015



Quem somos
Expediente
Anuncie
Fale Conosco

[editorias](#) [vídeos](#) [agro olhar](#) [olhar conceito](#) [olhar concursos](#) [olhar jurídico](#)

encontrar no olhar direto

buscar

Notícias / [Brasil](#)



10/10/2015 - 10:08

UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da PM, diz especialista

Vitor Abdala – Repórter da Agência Brasil

0 comentário

Tweetar 0

Curtir 0

Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, a cientista social Sílvia Ramos é uma das mais respeitadas especialistas em segurança pública do Rio de Janeiro.

Ex-coordenadora do programa UPP Social, que buscava levar ações sociais às unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), a pesquisadora também está à frente, junto com as irmãs Bárbara e Leonarda Musumeci, do estudo UPP: o que os policiais pensam?, cuja terceira edição foi publicada esta semana.

Em entrevista à Agência Brasil, Sílvia Ramos avaliou como positiva a criação das UPPs, sete anos atrás, por ter trazido o conceito de polícia de proximidade (ou polícia comunitária) à política de segurança do Rio de Janeiro, historicamente marcada pelos confrontos entre policiais e criminosos.

Para a especialista, entretanto, a política de pacificação está em risco. Segundo ela, os policiais das UPPs estão passando a adotar "as piores práticas" dos batalhões tradicionais da Polícia Militar (PM), como o confronto armado com os criminosos, a execução de suspeitos e a adulteração de cenas de crimes.

picantes

Sabatina

Dúvidas: quanto se arrecadou com os radares eletrônicos e quando será realizada a licitação do transporte coletivo?

Morrendo na praia

A pré-candidata a presidente da OAB-MT, Claudia Aquino, tem exagerado na tentativa de alavancar seu

10 de outubro de 2015 - Brasil 247

BRASIL 247: O SEU JORNAL DIGITAL 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA. QUEM SOMOS

16.10.2015

247 TORORÁDAR **CHEGOU A HORA DE COMPRAR PETROBRAS?** [LEIA O ARTIGO](#)

247 EN ESPAÑOL [f](#) [t](#) [g+](#) [s-](#)

CAPA PODER BRASIL MUNDO ECONOMIA SEU DINHEIRO 2016 MÍDIA SAÚDE 247 OÁSIS **MAIS+**

Regionais: Alagoas 247 Amapá 247 Amazonas 247 Bahia 247 Brasília 247 Ceará 247 Goiás 247 Maranhão 247 Minas 247 Paraná 247 Pernambuco 247 Rio 247 Rio Grande do Sul 247 SP 247 Sergipe 247 Tocantins 247

Rio 247

UPP ESTÁ CONTAMINADA PELAS PIORES PRÁTICAS DA PM, DIZ ESPECIALISTA



Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, a cientista social Sílvia Ramos é uma das mais respeitadas especialistas em segurança pública do Rio de Janeiro; ex-coordenadora do programa UPP Social, ela avalia como positiva a criação das UPPs, sete anos atrás, por ter trazido o conceito de polícia de proximidade à política de segurança do Rio; entretanto, Sílvia diz que a política de pacificação está em risco; "Os policiais das UPPs estão passando a adotar as piores práticas dos batalhões tradicionais da Polícia Militar (PM), como o confronto armado com os criminosos, a execução de suspeitos e a adulteração de cenas de crimes", afirma

10 DE OUTUBRO DE 2015 ÀS 10:34

10 de outubro de 2015 - Justiça ao Minuto

JUSTIÇA AO MINUTO 37° SEXTA 16 DE OUTUBRO DE 2015, 15:54:54

NOTÍCIAS AO MINUTO POLÍTICA ECONOMIA ESPORTE FAMA BRASIL MUNDO JUSTIÇA TECH LIFESTYLE VIDEOS

Mais da metade dos policiais de UPPs dizem ser hostilizados

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses



JUSTIÇA COMUNIDADES

5986 NOTÍCIAS POR NOTÍCIAS AO MINUTO

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que

SIGA-NOS f t

Santander SELECT

É só um detalhe, até você usar.

ABRA SUA CONTA >

NEWSLETTER

SEJA O PRIMEIRO A SABER
Os principais destaques todos os dias no seu email.

Endereço de Email **RECEBER**

MAIS LIDAS

última hora dia semana

1



Marco Aurélio Mello defende renúncia coletiva de Dilma, Temer e Cunha

10 de outubro de 2015 - Último Instante

último instante [Siga-nos](#) ▼ Login Registre-se

[Hoje](#) ▼ [Colunas](#) ▼ [Destques](#) ▼ [Política](#) ▼ [Finanças](#) ▼ [Bolsa de Valores](#) ▼ [Tecnologia](#) ▼ [Economia](#) ▼ [Variedades](#) ▼ [Esporte](#) ▼ [Previsão do Tempo](#)

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

[Twitter](#) 4 [WhatsApp](#) [Facebook](#) 1 [LinkedIn](#) [Google+](#) [E-mail](#)

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham ...

10/10/2015 - 9:35 h

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa – em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

Buscar Notícias

Leia as 5 Notícias Mais Lidas Hoje

- [Yahoo deixa de exigir senha para fazer login em serviço de e-mail](#)
- [Dono da Exergia diz à CPI ser amigo de Lulinha, mas nega tráfico de influência](#)
- [Ações no Brasil levam Santander a topo de ranking global de Project Finance](#)
- [Odebrecht inicia construção de ramais secundários do Gasoduto Sul Peruano](#)
- [Caçador alemão mata no Zimbábue um dos maiores elefantes do mundo](#)

Últimas Notícias [» Ler mais notícias](#)

1 **ESPORTES**

[Blatter afirma que pagamento que fez a Platini foi "um acordo..."](#)

10 de outubro de 2015 - Manchete Online

segunda-feira, outubro 12, 2015 Entrar / Registrar CONTATO EXPEDIENTE f t

MANCHETE ONLINE

HOME RIO DE JANEIRO BRASIL MUNDO ESPORTES MANCHETE CULTURAL COLUMNAS MANCHETE NA FOLIA Q

Início > Rio de Janeiro > Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela...

Rio de Janeiro

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade

04/10/2015

Compartilhar no Facebook Tweet no Twitter + P



Fotos: Divulgação / Marinho Azevedo

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado neste sábado (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

A pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores. Esta é a terceira rodada da pesquisa – as primeiras foram feitas em 2009 e 2012.

ouça ONLINE
Rádio **MANCHETE 760 AM**
MANCHETE ONLINE

Anuncie Aqui
Seu cliente também fez isso

FETRANSPOR
Mobilidade com Qualidade

03. OUTUBRO - CAPRICHOSOS DE PILARES
FILIPE REI

10 de outubro de 2015 - Boa Informação

Contatos Política de Privacidade

BOA INFORMAÇÃO

dell novo inspiron 14 notebook série ... A PARTIR DE **R\$ 2.449,00** **COMPRAR**

HOME CATEGORIAS BOA TÔ NA BOA RÁDIOS BOA DO MÊS! AGENDA DE EVENTOS CLASSIFICADOS + SIGA-NOS: Q

Nenhuma categoria

Quatro em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do Ro

10 DE OUTUBRO DE 2015 11:20H DIARIODEPERNAMBUCO.COM.BR BRASIL

O Globo - Até dia 19/10

Assine Plano Trimestral e Ganhe Vale da Maior Livraria do Brasil!

f WhatsApp Twitter G+ P

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa – em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESec, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

PLANO EMPRESARIAL ECONÔMICO 3000 PLANOS DE VOZ A PARTIR DE **R\$ 499,00** POR MÊS

Registros em veículos regionais

10 de outubro de 2015 - Estado de Minas

em.com.br | Nacional

EM Digital | EM Impresso | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Cadastro | Fale com o EM

Encontre no em.com.br

Gerais Política Economia Nacional Internacional Educação Tecnologia Superesportes Divirta-se Mais Seções

Multimídia

Início / Nacional / 4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

T- T- [ícones]

compartilhar: Facebook Google+ Twitter

postado em 10/10/2015 09:49
Agência Estado

Rio, 10 - Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. E o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Apesar de tudo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESeC, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Notícias + lidas + comentadas

- 15:37 - 16/10/2015
Governo paulista vai rever portarias sobre sigilo, diz secretário de Segurança
- 14:37 - 16/10/2015
A 1 semana da prova, 2 milhões não acessaram cartão do Enem
- 14:19 - 16/10/2015
MPE não quer Paulista fechada e ameaça multar

PUBLICIDADE

10 de outubro de 2015 - Diário de Pernambuco

política | brasil | mundo | economia | superesportes | local | viver | blogs | especiais | fale conosco | leia o diário

+ últimas | ciência e saúde | dinheiro | vídeos | fotos

DIÁRIO de PERNAMBUCO

assine já | clube diário

Recife, 15/OUT/2015 22° 21°
outras regiões nova

Tábua de marés (horário e altura)
04:17 > 2.3 10:28 > 0.3 10:36 > 2.3 22:45 > 0.3

brasil

A- A+ TAMANHO DA LETRA ENVIAR IMPRIMIR CORRIGIR

(0) Comentários

Votação: ☆☆☆☆☆

G+1 0

Compartilhe: f t + 0

Pesquisa =

Quatro em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do Ro

Agência Estado

Publicação: 10/10/2015 10:45 Atualização:

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das

Publicidade

americanas.com

MEGA OFF

OFERTAS COM ATÉ 60% OFF + ATÉ 10% OFF NO BOLETO*

clique e aproveite

*confira as regras

10 de outubro de 2015 - Jornal de Brasília

Jornal de Brasília.com.br

Faça do JBr. sua página inicial

WhatsApp Facebook Twitter Google+ Instagram YouTube RSS

Notícias Torcida Viva Tudo de Bom Vídeos Concursos&Carreiras

Assine Já Comercial Entrar

Brasil.

Publicação: Sábado, 10/10/2015 às 09:35:00

Seja o primeiro a comentar Compartilhar Curtir 3 G+1 0 Tweet 0 A+ A-

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESeC, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Os dados apontam para uma aproximação entre as rotinas das UPPs e dos batalhões convencionais, que não adotam práticas de policiamento comunitário, dizem especialistas. "Isso mostra uma fragilização da lógica do policiamento de proximidade

PUBLICIDADE

Conheça o Dialogo Brasil.

Últimas.

- 15:24:00 Governo paulista vai rever portarias sobre sigilo. diz...
- 14:21:00 A 1 semana da prova, 2 milhões não acessaram cartão...
- 14:03:00 MPE não quer Paulista fechada e ameaça multar...
- 11:26:00 Candidato com isenção de taxa que faltar no Enem...
- 10:56:00 'Nova Serra Pelada' provoca corrida do ouro em Mato...

10 de outubro de 2015 - Correio Popular

CORREIO POPULAR
CAMPINAS, 13 DE OUTUBRO DE 2015
CORREIO.COM.BR

Assine a versão **ONLINE** Edição Impressa

CAPA ESPORTE ENTRETENIMENTO TV CORREIO BLOGS COLUNISTAS MOTOR TURISMO

CAMPINAS E RMC NACIONAL MUNDO PROJETOS CORREIO REGIÃO METROPOLITANA BAÚ DA RAC

SEGURANÇA

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas pacificadas

UPPs atravessam crise e policiais relatam hostilidade sofrida por moradores das favelas

10/10/2015 - 12h54 - Atualizado em 10/10/2015 - 12h55 |

foto: Agência Brasil



Tiroteio foi entre criminosos e policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da comunidade

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Apesar de todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%, em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

Siga-nos nas redes sociais

Tempo Cinema Arte e Cultura Esportes Tecnologia

Correio Popular 46.887 curtidas

Curtir Página Fale conosco

10 de outubro de 2015 - Bem Paraná

BEM PARANÁ BRASIL

19° Procure no Bem Paraná

Curta nossa página **f** Curtir **13 mil**

GERAL ▾ POLÍTICA ▾ PARANÁ ▾ ECONOMIA ▾ ESPORTES ▾ BEM-ESTAR ▾ DIVERSÃO & ARTE ▾ SERVIÇOS ▾

Capa > Brasil

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade

10/10/15 às 09:54 | Agência Brasil

Comente: 0 **f** Curtir 0 **t** Tweetar 0 **+** G+ 0 **S** Share

O Globo - Até dia 19/10

Assine Plano Trimestral e Ganhe Vale da Maior Livraria do Brasil!

>

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

A pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores. Esta é a terceira rodada da pesquisa - as primeiras foram

ÚLTIMAS DE BRASIL

A uma semana do Enem, 30% dos candidatos não acessaram...

'A última palavra' é da prefeitura...

Haddad diz que irá rever sigilo de imagens de câmeras...

10 de outubro de 2015 - Correio do Brasil

Sexta Feira, Outubro 16, 2015 • Ano XV • Nº 5767

Atendimento personalizado com dois gerentes à sua disposição.

Correio do Brasil

Assine o CB Digital
Fazer de internet de 100 mil por mês do CB Digital
É ASSINANTE
FAÇA SEU LOGIN

Q Busca

POLÍTICA NEGÓCIOS OPINIÃO BRASIL MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA EDUCAÇÃO VARIEDADES VIAGEM

UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da polícia, diz especialista

Por **CB** em outubro 10, 2015

[f](#) [t](#) [g+](#) [in](#) [Print](#) [Email](#)

[f](#) [t](#) [g+](#) [in](#) [Print](#) [Email](#)

[f](#) [t](#) [g+](#) [in](#) [Print](#) [Email](#)

23 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes, a cientista social Sílvia Ramos é uma das mais respeitadas especialistas em segurança pública do Rio de Janeiro.

Ex-coordenadora do programa UPP Social, que buscava levar ações sociais às unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), a pesquisadora também está à frente, junto com as irmãs Bárbara e Leonarda Musumeci, do estudo *UPP: o que os policiais pensam?*, cuja terceira edição foi publicada esta semana.

Em entrevista à *Agência Brasil*, Sílvia Ramos avaliou como positiva a criação das UPPs, sete anos atrás, por ter trazido o conceito de polícia de proximidade (ou polícia comunitária) à polícia de segurança do Rio de Janeiro, historicamente marcada pelos confrontos entre policiais e criminosos.

Para a especialista, entretanto, a polícia de pacificação está em risco. Segundo ela, os policiais das UPPs estão passando a adotar "as piores práticas" dos batalhões tradicionais da Polícia Militar (PM) como o confronto armado com os criminosos, a execução de suspeitos e a adulteração de cenas de crimes.



Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes, Sílvia Ramos, diz que os policiais das UPPs estão contaminados pelas piores práticas da Polícia Militar.

Sílvia Ramos também defende uma participação mais efetiva da Polícia Civil, com o aumento do número de investigações, para tentar reverter o cenário de controle territorial armado que já afeta as favelas do Estado há mais de 30 anos.

Leia abaixo os principais trechos da entrevista concedida pela especialista:

Publicações relacionadas

- Polícia aguarda ordem de reintegração de posse em condomínio na Zona Norte
- Tiroteio envolvendo Exército na Maré deixa homem ferido
- Confronto entre polícia e muçulmanos deixa pelo menos 30 mortos nas Filipinas
- Petrobras obtém autorização para iniciar produção em Bózius

Leia Também

Recentes	Populares	Comentários
Recentes		
Das Primaveras Árabes ao Outono do Império		
Câncer de mama: tutoadores ajudam a elevar autoestima de mulheres		
Elle Fashion Preview 2015: Desfile Aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro.		
Chuvas afetam mais de 7 mil pessoas em SC		
Governo de SP revoga decisões de órgãos públicos sobre sigilo de dados		

10 de outubro de 2015 - Folha Vitória

R7 R7 TV Notícias **Entretenimento** Esportes Vídeos Rede Record R7 Play R7 Serviços

FOLHA VITÓRIA
Vitória, 19 de Outubro de 2015

NOTÍCIAS **ENTERTENIMENTO** VÍDEOS SOCIAL RÁDIOS CLASSIFICADOS Q

Olá visitante
CONNECTE-SE

POLÍCIA Ronda da Cidade

© 10/10/2015 às 11h19 (Atualizado em 10/10/2015 às 11h25)

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade

À pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores

Folha Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão Enviar por e-mail

Recomendar Tweet 0 +1 0



As informações fazem parte de levantamento divulgado neste sábado
Foto: Divulgação

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

À pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores. Esta é a terceira rodada da pesquisa - as primeiras foram feitas em 2009 e 2012.



MAIS LIDAS

- 1 Dono de bar é assassinado enquanto trabalhava em Vila Velha
- 2 Garota de programa ameaça cliente por não pagar encontro e acaba esfaqueada em Vitória
- 3 Triângulo amoroso quase acaba em morte e jovem é preso em Vila Velha
- 4 STJ aumenta pena de Bruno e Macarrão por terem obrigado Eliza a tomar remédio para aborto
- 5 Advogado é atingido por tiro no pescoço durante briga entre gangues na Serra



10 de outubro de 2015 - Diário da Manhã

Diário da Manhã Q

Conteúdo

Max: -38°C Min: -27°C

REGIÕES - COTIDIANO ESPORTES POLÍTICA ECONOMIA OPINIÃO IMPRESSO CULTURA

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade

POR AGÊNCIA BRASIL
10/10/2015 ÀS 08:15 AM



Flávia Villela - Repórter da Agência Brasil



Policiais de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) participam de treinamento de técnicas de abordagem, patrulha, autoproteção, armamento e primeiros socorros. TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. Os resultados fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

VEJA TAMBÉM

Nova Serra Pelada atrai milhares de garimpeiros

Homem tem intoxicação alimentar após ingerir sanduíche do McDonald's

Cuidados com a saúde de Schumacher já custaram R\$ 60 milhões

Cientistas suspeitam que tenha uma nave alienígena em frente a uma estrela

10 de outubro de 2015 - Diário da Manhã

As condições de trabalho foram as principais reclamações feitas pelos policiais

Apenas 31,9% consideravam boas as condições da sede da unidade

POR AGÊNCIA BRASIL
10/10/2015 AS 18:34 PM



Foto: Reprodução

Flávia Villela - Repórter da Agência Brasil

Quase 60% dos policiais que atuam em unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) afirmam que querem trabalhar em outro tipo de policiamento. Se em 2012, 60,2% dos entrevistados avaliaram positivamente a iniciativa das UPPs, em 2014 esse percentual caiu para 41,3%. Os resultados fazem parte de pesquisa divulgada hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos cerca de 7,6 mil alocados nessas unidades em julho de 2014.

VEJA TAMBÉM

Nova Serra Pelada atrai milhares de garimpeiros

Homem tem intoxicação alimentar após ingerir sanduíche do McDonalds

Cuidados com a saúde de Schumacher já custaram R\$ 60 milhões

Cientistas suspeitam que tenha uma nave alienígena em frente a uma estrela

Jovens gravam seu próprio acidente

10 de outubro de 2015 - Jornal da Manhã

🏠 Login Capa Assine Institucional Mídia Kit

jornaldamanhã

EDITORIAS CADERNOS VARIEDADES COLUNAS SEÇÕES

BUSCAR 🔍

Últimas Notícias * Fazenda lança piloto de boletim para captar projeções da área fiscal

16/10/2015

Home > Editorias > Últimas Notícias

Por Agência Estadão - 10 out 2015

4 EM 10 PMS SE SENTEM INSEGUROS EM FAVELAS 'PACIFICADAS' DO RIO

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa – em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMS se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESeC, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Os dados apontam para uma aproximação entre as rotinas das UPPs e dos batalhões convencionais, que não adotam práticas de policiamento comunitário, dizem especialistas. "Isso mostra uma fragilização da lógica do policiamento de proximidade e a predominância de um tipo de policiamento tradicional dos batalhões", afirmou a cientista social Silvia Ramos, uma das coordenadoras do CESeC.

Um exemplo disso é que só um quarto (25,8%) dos policiais disse realizar com muita frequência práticas de aproximação com moradores. Já os relatos de abordagem de suspeitos são mais comuns – a atividade foi classificada como muito recorrente por 56% dos entrevistados. Os problemas sofridos pelos PMS em suas unidades podem estar ligados à falta de treinamento, já que 51,7% deles consideram que a instrução recebida na corporação não os preparou para trabalhar na UPP. Destes, 52% sentem falta de formação prática e conhecimento da realidade das favelas.

"No começo, uma das razões para trabalhar nas UPPs era a segurança. Os comandantes chegaram a andar desarmados. Mas isso ficou mais e mais parecido com trabalhar na polícia convencional. O que parece é que tem policial que gosta dessa ideia de que a UPP se tornou algo convencional. Aquele policial que estava insatisfeito por ser chamado de 'babá de favela' e de 'cavaleiro da favela' hoje está performando o estilo do policial militar tradicional", analisa Silvia.

DESTAQUES



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

JM

AREDE

Governo paulista vai rever portarias sobre sigilo, diz secretário de Segurança

🕒 15:24 - 16 out 2015

Pessimismo entre empresários de supermercados atinge recorde, revela Apas

🕒 15:19 - 16 out 2015

Fazenda lança piloto de boletim para captar projeções da área fiscal

🕒 14:54 - 16 out 2015

Cunha evita comentar processo no STF e alega que não teve acesso às denúncias

🕒 14:51 - 16 out 2015

Oposição não pode depender das 'poucas

10 de outubro de 2015 - Guia do Oeste Notícias

GUIA DO OESTE NOTÍCIAS

HOME ▾ SHOPPING DO GUIA



Ganhe R\$ 2.870,00 Por Mês
[www.grupopba.org.br/?id=1](#)
Trabalhando em sua casa envelopando mala direta. Peça aqui seu material



Novo Ford Focus Fastback
[www.ford.com.br/focus](#)
A chama dentro de você ganhou um novo combustível. Clique Aqui!

GANHE \$ 100 POR DIA!
Curso ensina como criar um negócio que gera \$ 100 Dólares por dia na [internet](#). Assista o vídeo

METADE DOS PMS DE UPPS SE DIZEM MAL PREPARADOS, APONTA PESQUISA – NOTÍCIAS

[webmaster](#) | outubro 10, 2015 | [Rio de Janeiro](#) | [Nenhum Comentário](#)



Mais da metade dos policiais militares que atuam em UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) acham que a formação policial não os preparou para o trabalho nas comunidades pacificadas. É o que aponta pesquisa realizada pelo Cesec (Centro de Estudos de [Segurança](#) e Cidadania), da Universidade Cândido Mendes. Além dos 51,7% que se acham mal preparados, os dados mostram que 52% sentem falta da formação prática e conhecimento da realidade das favelas.

Um possível caso de despreparo e falta de conhecimento das comunidades pode ser o da morte de Herinaldo Winícios Santana, de 11 anos, que foi baleado no Parque Alegria, no Caju, zona norte do Rio, no dia 23 de setembro. Segundo moradores, a criança brincava perto de casa com um amigo, quando o **PM se assustou, ao sair de um beco, e efetuou o disparo**. Os policiais envolvidos na ação serão afastados das ruas.

BUSCAR NOTÍCIA

NOTÍCIAS POR ESTADO

- Notícias por Estado ▾
 - Acre
 - Alagoas
 - Amapá
 - Amazonas
 - Bahia
 - Brasília DF
 - Ceará
 - Espírito Santo
 - Goiás
 - Maranhão
 - Mato Grosso
 - Mato Grosso do Sul



10 de outubro de 2015 - Repórter Diário

RD
REPÓRTER DIÁRIO

Precisando de música?
Vem pra Deezer!

Home Cidades Cultura Economia Esportes Internacional Opinião Política Social Blogs Virtual

Decoração Educação Especiais Frente Única Gastronomia Meio Ambiente Novelas Rastinho Saúde Trabalho Turismo

sexta-feira, 16 de outubro de 2015 · Últimas notícias · RDTV · Vídeos · Fotos · Áudios · Busca · RDOnline · Facebook · Twitter · MidiaKit · Fale Conosco

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

Enviar email Imprimir sábado, 10 de outubro de 2015 9:35 [Nenhum Comentário]

15:59 RD

Buscar

Tweet G+ Curtir Compartilhar Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Apesar de, 60,1% dos agentes admitirem ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%, em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses que antecederam a pesquisa. Já 63% foram desrespeitados no período.

O relatório da CESeC, que será divulgado hoje, detecta ainda que 35,5% dos policiais de UPPs estão insatisfeitos com o ofício. Destes, 90% gostariam de atuar em um batalhão convencional ou em uma unidade especial do Comando de Operações Especiais (COE).

Os dados apontam para uma aproximação entre as rotinas das UPPs e dos batalhões convencionais, que não adotam práticas de policiamento comunitário, dizem especialistas. "Isso mostra uma fragilização da lógica do policiamento de proximidade e a predominância de um tipo de policiamento tradicional dos batalhões", afirmou a cientista social Sílvia Ramos, uma das coordenadoras do CESeC.

Um exemplo disso é que só um quarto (25,8%) dos policiais disse realizar com muita frequência práticas de aproximação com moradores. Já os relatos de abordagem de suspeitos são mais comuns - a atividade foi classificada como muito recorrente por 56% dos entrevistados. Os problemas sofridos pelos PMs em suas unidades podem estar ligados à falta de treinamento, já que 51,7% deles consideram que a instrução recebida na formação não os preparou para trabalhar na UPP. Praticas: 43%.

RD
EM REVISTA

INFORMAÇÃO DO ABC COM QUALIDADE

EDUCAÇÃO

10 de outubro de 2015 - JC Net

ASSINE: (14) 3104-3144 | ATENDIMENTO JC | BUSCA | EDIÇÃO DIGITAL | SEGUNDA-FEIRA

JCNET.com.br

TEM COISAS QUE SÓ A MAIOR PARCEIRA DO MINHA CASA MINHA VIDA PODE FAZER POR VOCÊ.

Minha Casa Minha Vida MRV 36

ASSINE O JC
EDIÇÃO DIGITAL
SEGUNDA-FEIRA

Bauru e grande região - Sexta-feira, 16 de outubro de 2015 máx. 39° / mín. 21° Busque no JCNET

10/10/2015 10:00 - Nacional

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade

Agência Brasil

Agência Brasil/Arquivo



Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 96% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado neste sábado (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

A pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência do distanciamento da polícia em relação aos moradores

A pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores. Esta é a terceira rodada da pesquisa - as primeiras foram feitas em 2009 e 2012.

Para uma das coordenadoras do projeto, a pesquisadora Sílvia Ramos, a atuação dos policiais nas unidades está muito parecida com o modus operandi da Polícia Militar (PM), de ocupação e repressão. "Detectamos o aumento de policiais em atividades mais operacionais, mais de policiamento convencional, como abordagem de suspeitos, e menos policiais fazendo a atividade típica de proximidade, que é a de contato direto com moradores, líderes comunitários e outros", afirmou.

Houve diminuição da ronda a pé e do número de policiais com algum tipo de contato com associações de moradores e entidades locais. As atividades repressivas, com frequentes abordagens e revistas, aumentaram em número e grau. Mais de 56% declararam abordar e revistar suspeitos frequentemente nas comunidades. Em 2012, 37,6% dos policiais faziam ronda a pé na maior parte do tempo. Em 2014, esse percentual caiu para 23,7%. O percentual de agentes no

publicidade

Jornal da Cidade de Ba...
Curtir Página 127 mil curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

10 de outubro de 2015 - A Tribuna MT



outubro 10, 2015

Curtir Tweetar

Pesquisar

Mais da metade de policiais de UPPs dizem ter sido hostilizados pela comunidade – 07h12'

Mais da metade dos policiais militares de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro foram alvo de objetos atirados contra eles por pessoas da comunidade e 66% foram xingados por moradores pelo menos uma vez em três meses. As informações fazem parte de levantamento divulgado hoje (10) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes sobre o que pensam os policiais que atuam em UPPs, com dados de 2014. Foram ouvidos cerca de 2 mil cabos e soldados em 36 UPPs, dos 7.643 alocados nessas unidades em julho de 2014.

A pesquisa mostra que o aumento da hostilidade é consequência da deterioração do projeto original, criado em 2008, sobretudo pelo distanciamento da polícia em relação aos moradores. Esta é a terceira rodada da pesquisa – as primeiras foram feitas em 2009 e 2012.

Para uma das coordenadoras do projeto, a pesquisadora Sílvia Ramos, a atuação dos policiais nas unidades está muito parecida com o *modus operandi* da Polícia Militar (PM), de ocupação e repressão. “Detectamos o aumento de policiais em atividades mais operacionais, mais de policiamento convencional, como abordagem de suspeitos, e menos policiais fazendo a atividade típica de proximidade, que é a de contato direto com moradores, líderes comunitários e outros”, afirmou.

Houve diminuição da ronda a pé e do número de policiais com algum tipo de contato com associações de moradores e entidades locais. As atividades repressivas, com frequentes abordagens e revistas, aumentaram em número e grau. Mais de 56% declararam abordar e revistar suspeitos frequentemente nas comunidades. Em 2012, 37,6% dos policiais faziam ronda a pé na

ÚLTIMAS BRASIL & MUNDO

- Operação da PF combate tráfico interestadual de drogas – 14h00'
- Sobe para 100 número de cidades afetadas pela chuva no Rio Grande do Sul – 13h45'
- El Niño provoca chuvas no Sul e calor intenso nas outras regiões, diz Inmet – 13h40'
- Brasil pode se beneficiar com onda global de migrações, diz FMI – 12h58'
- Governo paulista revoga decisões de órgãos públicos sobre sigilo de dados – 12h42'

[Veja mais: Últimas Brasil e Mundo →](#)

PUBLICIDADE



10 de outubro de 2015 - O Diário

odiario.com Assine O Diário Clube do Assinante Gráfica Versão Impressa [f](#) [t](#)

MARINGÁ POLÍCIA PARANÁ POLÍTICA GERAL PLANO FEMININO ECONOMIA ESPORTES MUNDO INSANO BLOGS VIVA SABOR MAIS SEÇÕES [GUIA](#)

4 em 10 PMs se sentem inseguros em favelas 'pacificadas' do rio

ESTADÃO *conteúdo* / Carina Bacelar

10/10/2015 às 09:35 - Atualizado em 10/10/2015 às 09:35



ÚLTIMAS NOTÍCIAS DE GERAL

RIO
Após explosão, não há consenso entre autoridades sobre uso de gás encanado

RIO

Montadas como primeiro passo de um projeto de policiamento comunitário, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) atravessam uma crise que tem levado os policiais militares que nelas trabalham a relatar hostilidade e raiva por parte dos moradores das favelas. É o que revela pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec) aplicada em 2014 com cabos e soldados de 36 UPPs.

Ao todo, 60,1% dos agentes admitiram ser alvo de sentimentos negativos dirigidos a eles pela população. É o maior índice das três aplicações da pesquisa - em 2010 foram 28%; em 2012, 46,1%. Já 42,4% dos PMs se sentem inseguros nas favelas "pacificadas". Neste panorama, 65,8% dos policiais contaram que foram xingados no trabalho nos três meses

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Agora tem assinatura digital grátis! APROVEITE!

VIVA MARINGÁ

ANUNCIE NO VIVA

Registros em redes sociais de veículos de imprensa

10 de outubro de 2015 - Carta Capital

CartaCapital 10 de outubro às 07:58

Uma ampla pesquisa feita entre os policiais mapeou a eficácia das UPPs, sua relação com a comunidade e os efeitos no combate ao crime. A percepção de rejeição da população em relação às unidades tem crescido. Em 2010, a parcela de agentes ouvidos que relataram otimismo dos moradores em relação ao programa era de 66,5%. Dois anos depois, esse número caiu para 43,7%. Na última apuração, o percentual chegou a 23,8%. Veja o resultado completo: <http://bit.ly/1N5blGS>



Atuação das UPPs se aproxima do modo de agir da Polícia Militar

Apenas 5,3% dos policiais entrevistados se reúnem de forma concisa com a população; otimismo dos moradores em relação ao programa cai para 23,8%

CARTACAPITAL.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

314 pessoas curtiram isso. Mais relevantes ▾

64 compartilhamentos

Escreva um comentário...

 **Raphael Damasceno Vieira** A UPP é ruim para quem? Antes era melhor? Havia registro de apreensões de armas e tráfico anteriormente? Fq a população é hostil a PM? De repente o dinheiro do tráfico era importante para as famílias? Então, mtas perguntas e nada debatido neste artigo. Propaganda contra a polícia e nada mais.

Curtir · Responder · 18 · 10 de outubro às 11:17

10 de outubro de 2015 - Jornal O Dia

**Jornal O Dia**
10 de outubro às 10:13 · 

 Curtir Página 

Cúpula da Segurança admite falha e promete mudanças.



Política das UPPs foi abandonada em várias comunidades, segundo estudo - Rio - O Dia

ODIA.IG.COM.BR

 Curtir  Comentar  Compartilhar

92 pessoas curtiram isso. [Mais relevantes ▾](#)

55 compartilhamentos





Dom Ramon UPP hoje é só uma sigla, porque na vida real as favelas estão como eram antes dessa sigla, o tráfico continua, continua bem armado, afrontando como nunca, e os policiais que ainda estão jogados no território do inimigo nada podem fazer, a não ser se recolher em suas latas de sardinha e torcer para que não sejam o alvo do dia. Pra falar a verdade, UPPs foram sendo criadas sem ao menos uma limpeza de território, evitava-se o confronto avisando que ia ter "retomada de território pelo Estado" no dia tal, aí obviamente era o aviso para a bandidagem sair de férias e voltar depois, e voltaram mesmo, agora o que tem mais nessas favelas pseudo-pacificadas é confronto, sem contar que a UPP foi também bem eleitoreira.

10 de outubro de 2015 - El País Brasil

EL PAÍS Brasil ✓
10 de outubro às 11:30 · 🌐

“Eles respondem a uma política de extermínio. Somos um alvo constante. Nossos filhos são assassinados e ainda temos que provar que eles não mereciam morrer”, desabafa Ana Paula de Oliveira, 38 anos, uma das 208 mães que perderam um filho nas mãos da UPP desde 2009.



A dez meses das Olimpíadas, UPPs do Rio enfrentam seu pior momento

Maioria dos agentes declara ter sido xingado ou agredido por moradores, segundo estudo. 52% apontam desconhecimento da realidade das favelas e...

BRASIL.ELPAIS.COM | POR EDICIONES EL PAIS

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

502 pessoas curtiram isso. Mais relevantes ▾

10 de outubro de 2015 - Revista Brasileiros

Brasileiros Revista Brasileiros ✓
18 h · 🌐 👍 Curtir Página ▾

"Nos anos 1990, prosperou na polícia do Rio a ideia de que, se for traficante, pode matar. Não só havia autorização como gratificação a quem executava traficantes famosos e perigosos."
<http://brasileiros.com.br/kZWIF>



“UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da PM”
BRASILEIROS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

10 pessoas curtiram isso. Mais recente ▾

 **Paula Pavlovna Teresa Salles**
Curtir · Responder · 18 h

10 de outubro de 2015 - Extra

